



# A RELAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO ESCOLAR SECUNDARISTA NO BRASIL E A PRODUÇÃO DA EXPERIÊNCIA DE DESAMPARO NAS ADOLESCÊNCIAS

Wendel de Mattos Souza<sup>1</sup>, Camila Cortellete Pereira da Silva<sup>2</sup>, Letícia Vier Machado<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Psicologia, Universidade Cesumar – UNICESUMAR, Campus Maringá-PR. Programa Voluntário de Iniciação Científica da UniCesumar PVIC/UniCesumar. souzawendel@icloud.com

<sup>2</sup> Mestre, Docente do Curso de Psicologia, UNICESUMAR. camila.cortellete@unicesumar.edu.br

<sup>3</sup> Doutora, Docente do Curso de Psicologia, UNICESUMAR. leticia.vier@unicesumar.edu.br

## RESUMO

A adolescência é uma etapa do desenvolvimento marcada por instabilidades psicossociais, carregada de estereótipos na perspectiva dos adultos. Partiu-se da hipótese de que na relação entre adultos e adolescentes, estes podem vir a ocupar a posição de objeto no discurso daqueles, sendo colocados à margem social e possivelmente dando origem a experiências de desamparo. Essa relação díspar entre adultos e adolescentes pode ser observada em relação aos adolescentes secundaristas na escola. O objetivo do trabalho teórico foi de analisar o contexto da educação escolar secundarista no Brasil e investigar suas relações com a produção do desamparo na adolescência. Como metodologia, a produção de dados foi realizada a partir de revisão bibliográfica e a discussão dos resultados se norteou pela análise de conteúdo. Espera-se que os resultados desta pesquisa possam ser úteis na compreensão da educação escolar secundarista no Brasil e da sua relação com a produção da experiência de desamparo, contribuindo com os estudos atuais sobre adolescência no campo da psicologia do desenvolvimento humano.

**PALAVRAS-CHAVE:** Adolescência; Educação; Desamparo.

## 1 INTRODUÇÃO

A adolescência, por ser uma etapa do desenvolvimento marcada por instabilidades psicossociais, como a busca por uma nova identificação e a busca pelo pertencimento a uma tribo, pode se assemelhar a um estado “semipatológico”, como discutiram Aberastury e Knobel (1981). Da perspectiva do adulto, a adolescência pode representar o estatuto de uma ameaça, porque os adolescentes encarnam a denúncia dos mal-estares de uma época (LESOURD, 2014). O adolescente ocupa uma posição de intermédio, de entre lugares, na medida em que passa por diversas experiências que o deslocam do campo da moral infantil, onde vale uma lei *ad hoc*, mas também não o situam plenamente na ética “adultocentrista” (SALLES, 2005).

Juridicamente, essa fase transcorre dos 10 aos 19 anos, segundo a Organização Mundial de Saúde (MARCO LEGAL, 2007); e, na legislação brasileira, o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/1990) demarca a adolescência como o período compreendido entre os 12 e os 18 anos incompletos. De acordo com a Política Nacional da Juventude (PNJ, 2006) entre 15 e 29 anos pode-se categorizar a juventude, havendo ainda mais divisões que classificam o jovem como: adolescentes-jovens (15 a 17 anos); jovens-jovens (18 a 24 anos); e adultos-jovens (25 a 29 anos). Deste modo, concerne, aqui, a utilização dos termos adolescências e juventudes, no plural (MARCO LEGAL, 2007).

O ambiente educacional é compreendido como um dos principais espaços de permanência e interação das juventudes, podendo este, contribuir na construção de identidade além do sentimento de pertencimento. Contudo, o contexto educacional no Brasil já há muito tempo em sua história opera mais no sentido da lógica do capital do que no seu compromisso de formar cidadãos. Nesta, a força produtiva prevalece sobre o exercício da reflexão (CUNHA et al, 1997). Conta-se com



um modelo tecnicista de escola, que aponta para um modo passivo de receber informações dos professores, o que não fomenta o desenvolvimento de um pensamento crítico, tampouco coloca a transformação social como objetivo a ser conquistado. Em um modelo neoliberal, prevalece a tecnicidade do conteúdo sobre a elaboração do conhecimento na relação professor - aluno secundarista (LIBÂNEO; SANTOS, 2009).

Sendo uma etapa do desenvolvimento humano que toca a todos os sujeitos, a adolescência está atrelada a distintas experiências, articuladas às variáveis sócio demográficas de gênero, de classe social e do contexto histórico-cultural (FROTA, 2007). Desta forma, A escola deve ser compreendida como um dos espaços para o acontecimento das trocas, para a criação de vínculos, para o desenvolvimento de laços sociais, os quais são tão importantes ao desenvolvimento do jovem que necessita ser amparado, ouvido e estar contido no discurso do Outro, para que assim ocorra a identificação com seu semelhante (TURINO; MOSÉ, 2015; ROSA, 2016), processo fundamental da adolescência.

Freud (1930/2010) teorizou sobre o desamparo como uma experiência inerente à condição humana. De outro modo, todo sujeito, para constituir-se como tal, necessita do amparo do Outro, seja para suprir necessidades fisiológicas ou psíquicas, como o reconhecimento. Um sujeito depende da existência de um Outro que ampare sua palavra para que o significado de sua experiência subjetiva não recaia no vazio discursivo. Rosa (2016) retrata a experiência de desamparo vivenciada quando um sujeito fica à margem, excluído do discurso social. No que toca à adolescência, sua palavra sofre efeitos de silenciamento, sobretudo quando se trata de jovens com marcadores sociais específicos de raça, gênero ou classe social. O modelo neoliberal de vida exclui esses indivíduos e os colocam à margem da sociedade, contribuindo para a produção do sofrimento psicossocial e mantendo-os exilados do laço social (ROSA, 2016). Este, quando regido pela lógica do capital, privilegia a lógica mercantil e seus respectivos privilégios e não abrange adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

A presente pesquisa pretende responder ao seguinte questionamento: qual a relação entre os adolescentes secundaristas (aqueles que cursam o ensino médio), cujas experiências variam de acordo com marcadores sócio demográficos, e a produção da experiência de desamparo no contexto escolar, quando a educação escolar no Brasil trabalha no sentido de responder às demandas capitalistas de forças produtivas?

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Na pesquisa realizada no ano de 2021 nas bases de dados com acesso público *Pepsic* e *SciELO*, foram empregados os seguintes descritores e possíveis combinações entre eles: "adolescência/desamparo", "adolescência/educação", "educação/desamparo", "adolescente/educação", "adolescências/desamparo", "adolescências/educação", "adolescente/desamparo", "adolescentes/desamparo", "adolescentes/educação", "adolescente/desamparo/educação", "adolescentes/desamparo/educação", "adolescência/desamparo/educação", "adolescências/desamparo/educação", "secundarista/adolescente", "secundarista/adolescentes", "secundarista/adolescência", "secundarista/adolescências", "secundarista/desamparo", "secundarista/educação", "secundarista/adolescente/desamparo", "secundarista/adolescentes/desamparo", "secundarista/adolescência/desamparo", "secundarista/adolescências/desamparo", "secundarista/adolescente/educação", "secundarista/adolescentes/educação",



"secundarista/adolescência/educação", "secundarista/adolescências/educação", "secundarista/educação/desamparo". Para cada respectivo conjunto, foi utilizado o conectivo "and/e", em todos os índices e sem restrição temporal.

Os critérios de inclusão foram: proximidade com a teoria psicanalítica; versar sobre o contexto brasileiro; ter adolescência(s) e/ou adolescente(s) como temática principal; discorrer sobre a temática do desamparo, direta ou indiretamente; estar publicado em uma revista cujos temas "educação" e "psicologia" estejam classificados como A1 ou A2. Os critérios de exclusão utilizados foram: não corresponder à temática elencada; artigos repetidos em mais de uma base de dado; utilizar-se de outra abordagem teórica que não a psicanálise; estar publicado em uma revista onde os temas "educação" e "psicologia" sejam classificados com outros que não A1 ou A2.

A pesquisa decorrida no ano de 2021 nos meses de outubro e novembro, respectivamente (05, 12, 14, 18, 25, 26; 04, 05, 06, 08, 09, 10, 24, 25, 26). Aplicados tais critérios, na base eletrônica pública de dados *Pepsic*, a busca resultou em 528 artigos encontrados. Destes, 267 foram excluídos, 211 eram repetidos, 50 artigos foram pré-selecionados a partir da leitura dos títulos e resumos dos artigos e 13 retidos a partir do critério de classificação da revista. No mês de dezembro de 2021, respectivamente (07, 08, 10, 13, 14, 16, 17, 18), na base eletrônica pública de dados *Scielo*, foram utilizadas as mesmas combinações de palavras supracitadas usando do conectivo "and/e", que aparecessem em todos os índices e sem restrição temporal, além dos seguintes filtros: áreas temáticas: multidisciplinar, ciências humanas, sociais aplicada e linguística; e coleções: Brasil. Para os critérios de exclusão e seleção foram empregados os mesmos anteriormente citados, resultando a busca em 648 artigos encontrados, 550 excluídos, 39 repetidos, 59 pré-selecionados e 22 retidos após o critério de classificação da revista.

### 3 RESULTADOS PARCIAIS

Com parte dos dados compilados resultantes da revisão bibliográfica e a partir dos textos retidos e lidos, foram propostas três categorias de análise: *jovens em situação de vulnerabilidade*, contemplando as experiências de jovens na intersecção com marcadores sócio demográficos que determinam o processo de desenvolvimento escolar do sujeito; *mal-estar na educação escolar*, na qual discutimos a posição social dos adolescentes como resposta ao mal-estar da sociedade; e *adolescência e instituição familiar na contemporaneidade*, enfocando as influências e a participação da família na construção das experiências dos adolescentes.

Os artigos encontrados despertaram um constante engendramento da sociedade que produz no sujeito experiências de desamparo que por vezes contribuíram para com uma repetição do ato além de proporcionar uma marca de sofrimento nos adolescentes que, muitas vezes, relacionam-se com a instituição familiar, onde esta é também a produtora das experiências de desamparo, além da sociedade (MIURA; TARDIVO; BARRIENTOS, 2016). Como também a escola que com seu mal-estar provoca nesses sujeitos o desamparo discursivo, já que a sociedade "adultocentrista" não consegue corresponder às demandas deles e suas vicissitudes na atual conjuntura (OLIMPIO; MARCOS, 2015). Portanto, os adolescentes frequentemente buscam de outras maneiras para que possam ser escutados pela sociedade, como as manifestações retratadas nos documentários "O mês que não terminou", "Espero tua (re)volta e "Escolas em luta", as quais jovens estão nas ruas e nas escolas a fim de buscar por aquilo que lhe é de direito (FERRARO; ROSS, 2017) e que se supere a lógica de exclusão capitalista a qual visa trabalhar apenas em prol de forças produtivas.



Almejou-se compreender as dificuldades experienciadas pelos adolescentes, principalmente daqueles inseridos no contexto escolar secundarista, além de examinar como se dá a educação nas instituições escolares no Brasil. Espera-se poder analisar as possíveis relações presentes na produção de desamparo na adolescência junto à conjuntura da educação escolar secundarista no Brasil. Embasando-se nesses dados, enseja-se a possibilidade de identificar apresentações do sofrimento psíquico causado pelo desamparo sociopolítico em um contexto marcado pelo desenvolvimento humano, a escola secundarista brasileira.

Sendo assim, os resultados desta pesquisa podem contribuir com a sociedade científica para se ter a possibilidade de se refletir sobre como o jovem da educação secundarista no Brasil é tratado e trazido no discurso da estrutura social brasileira.

#### 4 CONCLUSÃO

Os sujeitos adolescentes são expostos a experiência de desamparo devido uma lógica de funcionamento da sociedade "adultocentrista" que produz e proporciona o desamparo discursivo principalmente em jovens os quais são atravessados por marcadores sócio demográficos como raça, gênero ou classe social. Quando sua palavra sofre sobre um efeito de silenciamento eles buscam do grito, do ato cívico, da manifestação, como uma via alternativa de imposição e de quebra da lógica "adultocentrista" em prol de uma educação para além do capital a serviço da cidadania e do direito de exercer seu compromisso social.

Com isso, a pesquisa pode mostrar que há uma relação evidente entre os adolescentes secundaristas (aqueles que cursam o ensino médio), cujas experiências variam de acordo com marcadores sócio demográficos, e a produção da experiência de desamparo no contexto escolar, tendo em vista que a educação escolar no Brasil trabalha no sentido de responder às demandas capitalistas de forças produtivas.

#### REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. **Adolescência normal**: um enfoque psicanalítico. Tradução: BALLVE, S. M. G. Porto Alegre, Artmed, 1981.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

CUNHA, B. B. B. *et al.* **Psicologia na escola**: um pouco de história e algumas histórias. São Paulo, Arte & Ciência, 1997.

ESCOLAS em luta. Direção: Eduardo Consonni; Rodrigo T. Marques; Tiago Tambelli. Produção: Eduardo Consonni *et al.* Disponível em: [https://www.primevideo.com/detail/0K66TY92GORPIL81CTSYVWCDQG/ref=atv\\_sr\\_fle\\_c\\_Tn74RA\\_1\\_1\\_1?sr=1-1&pageTypeldSource=ASIN&pageTypeld=B08KGHJTLTD&qid=1620762491](https://www.primevideo.com/detail/0K66TY92GORPIL81CTSYVWCDQG/ref=atv_sr_fle_c_Tn74RA_1_1_1?sr=1-1&pageTypeldSource=ASIN&pageTypeld=B08KGHJTLTD&qid=1620762491). Acesso em: 11 maio 2021.

ESPERO tua (re)volta. Direção: Eliza Capai. Produção: Mariana Genescá. Globoplay. 2019. 93 min. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/espero-tua-revolta/t/Q6NGpNdqnK/>. Acesso em: 11 maio 2021.



FERRARO, A. R.; ROSS, S. D. Diagnóstico da escolarização no Brasil na perspectiva da exclusão escolar. **Revista Brasileira de Educação [online]**. v. 22, n. 71, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782017227164>. Acesso em: 26 ago. 2022.

FREUD, S. (1930). **O mal-estar na civilização**. Tradução: SOUZA, P. C. de. São Paulo, Companhia das Letras, 2010.

FROTA, A. M. M. Diferentes concepções de infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, UERJ, Rio de Janeiro, v. 7, n.1, p. 144-157, jun. 2007.

LESOURD, S. Adolescentes difíceis ou dificuldades da cultura? *In*: GURSKI, R. (Orgs.). **Debates sobre adolescência contemporânea e laço social**. Curitiba: Juruá, 2012. p. 17-39.

LIBÂNEO, J. C.; SANTOS, A. **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. 2. ed. Alínea, 2009.

MARCO LEGAL: saúde, um direito de adolescentes. **Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Área da Saúde do adolescente e do jovem**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007.

MIURA, P. O; TARDIVO, L. S. L. P. C.; BARRIENTOS, D. M. S. O desamparo vivenciado por mães adolescentes e adolescentes grávidas acolhidas institucionalmente. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. V. 23, n. 5, p. 1601-1610, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018235.14152016>. Acesso em: 26 ago. 2022.

OLIMPIO, E.; MARCOS, C. M. A escola e o adolescente hoje: considerações a partir da psicanálise. **Psicol. rev.** Belo Horizonte, v. 21, n. 3, p. 498-512, set. 2015.

PRIME VÍDEO. O mês que não terminou. Direção: Raul Mourão; Francisco Bosco. Produção: Rodrigo Letier. Amazon Prime Vídeo. Disponível em: [https://www.primevideo.com/dp/amzn1.dv.gti.54ba7cf6-ab7b-424b-3291-06cafbc482a?autoplay=1&ref=atv\\_cf\\_strg\\_wb](https://www.primevideo.com/dp/amzn1.dv.gti.54ba7cf6-ab7b-424b-3291-06cafbc482a?autoplay=1&ref=atv_cf_strg_wb). Acesso em: 11 maio 2021.

PNJ. Política Nacional de Juventude: diretrizes e perspectivas. **Fundação Friedrich Ebert**, p. 1-140, 2006.

ROSA, M. D. **A clínica psicanalítica em face da dimensão sociopolítica do sofrimento**. 1. ed. São Paulo: Escuta/Fapesp, 2016.

SALLES, L. M. F. Infância e adolescência na sociedade contemporânea: alguns apontamentos. **Estudos de Psicologia**. v. 22, n. 1, p. 33-41, jan./mar. 2005.

TURINO, C.; MOSÉ, V. **InteligênciaPontoCom - Viviane Mosé e Célio Turino**. Youtube.



**Anais Eletrônico ISBN 978-85-459-2238-4**

XI Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Científica

IV Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=lk-F4wjStZE&t=2464s>>. Acesso em: 03 mai. 2021.